

Horácio e a sua Perenidade

**Maria Helena Rocha Pereira,
José Ribeiro Ferreira
e Francisco de Oliveira**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

RELEMBRANÇAS DE HORÁCIO

Walter de Medeiros
Universidade de Coimbra

Um monte, um rio, um bosque evocam, pelos cabelos do tempo, o florir deste menino.

Com seus penhascos rudes e aguçados, o monte, que tem o nome de Vúltur, ‘o Abutre’¹, parece realmente um predador, disposto a assaltar carros e viandantes. O rio, Aufido lhe chamavam, está entre os raros que atravessam a Apúlia sedenta, mas o seu eco fragoroso reboia ao largo como os mugidos de um touro². Só o bosque de Bância perdura múrmure e sussurrante, colado ao sopé da montanha e da casa da Ama³.

Ora foi entre monte e bosque, com o entrebater vigoroso do rio, que o primeiro milagre se operou: o mais poético, pelo menos. Cansado de jogos e brincadeiras, o menino adormeceu no chão, exposto ao ataque brutal dos ursos e à picada certa das víboras. Mas vieram as pombas (*fabulosae palumbes*, porque muito se falou do prodígio na região)⁴ e cobriram, alvor de neve, com folhas de mirto e de louro – o amor e a poesia –, o corpo frágil do menino. Outro milagre sucedeu mais tarde, quando o jovem encontrou um lobo na floresta e a fera se afastou do humano a toda a pressa, como se temesse o golpe de um inimigo poderoso⁵. Poderoso seria, deveras, porque o menino escapou à morte, quando uma árvore corposa lhe desabou aos pés e o deixou atônito e maravilhado, incólume⁶. Assim aconteceu ao filho de um escravo.

Horácio, realmente, era filho de um escravo: *libertino patre natus* não se cansava de repetir⁷, e não trocava seu pai por outro que a natureza lhe concedesse⁸. Os invejosos tentavam rebaixá-lo ainda mais: «Quantas vezes eu não vi teu pai, um salmourreiro, a alimpar no braço o monco do nariz!»⁹ Sobre a mãe, ao invés, Horácio não diz uma palavra: decerto porque morreu cedo, acaso de parto, como era frequente na altura. E assim o acervo de estrelas não rebrilha no pão de cada dia.

O pai, de resto, não era salmourreiro, mas escravo público, o que lhe permitia amealhar algum dinheiro ao fim de cada mês. E também ele se estomagara com «os nobres filhos dos nobres centuriões»¹⁰, que podiam usar a *bulla* de ouro, enquanto a *bulla* de couro tocava apenas aos antigos escravos. E

¹ *Carm.* 3.4.9.

² *Serm.* 1.1.58; *Carm.* 3.30.10, 4.9.2, 4.14.25.

³ *Carm.* 3.4.15.

⁴ *Carm.* 3.4.9-12.

⁵ *Carm.* 1.22.9-16.

⁶ *Carm.* 2.13.

⁷ *Serm.* 1.6.6, 45, 46; *Epist.* 1.20.20.

⁸ *Serm.* 1.6.89-99.

⁹ Informação transmitida na *Vita Horati*.

¹⁰ Cf. *Serm.* 1.6.72-73: *magni / quo pueri magnis e centurionibus orti*.

acabou por largar para Roma, e para a escola do *plagosus Orbilius*, que lhes fazia decorar, ao som de bastonadas, os versos dos antigos poetas. Pelo caminho, aproveitava para ir doutrinando o rapaz sobre os escândalos da vizinhança. E era modesto nas suas pretensões: «Um filósofo te abrirá os olhos sobre estas acções: eu contento-me em avisar-te contra os malfeitores; quando a idade te robustecer o corpo e a alma, aprenderás a nadar sem precisão de bóia»¹¹.

E, depois de Roma, veio o lume, ainda vivo, de Atenas, onde os cesaricidas planeavam o assalto à Urbe. O moço chega e triunfa, precedido talvez de algumas poesias em grego. E depressa Bruto o arrola no seu exército como *tribunus militum*, que valia comandante de legião. Quem poderia imaginar Horácio, homem de paz, à frente de um corpo de tropas, rígido, empedernido, contrariado? Mercúrio lhe valeu na derrota e o salvou da morte, escondido em uma nuvem negra, que muitas vezes se lhe grudaria à pele¹².

As asas cortadas ensinam a voar. Tudo está no alor poético que as ressuscita e projecta no azul. Afinal, tinha vinte e poucos anos, o coração da vida para se afirmar. A sombra da amnistia, regressou à Urbe, adquiriu um lugar de *scriba quaestorius* (uma espécie de *coactor* de impostos) e começou a frequentar os cenáculos literários. Com êxito crescente, sem dúvida, que levou Virgílio primeiro, Vário depois, a apresentá-lo a Mecenas. Diante do poderoso valido de Augusto, Horácio apenas conseguiu articular algumas palavras embaraçadas (*pudor prohibebat plura profari*)¹³. Mecenas quis pôr à prova o impetrante e só o chamou meses depois – para o colocar no número dos seus amigos verdadeiros. Horácio recebe, entre outras dádivas, uma quinta na Sabina, onde achava uma compensação para a vida dispersiva da cidade; e Mecenas encontra, por seu turno, o afecto sincero, a confiança segura de que tinha profunda necessidade. Entre Mecenas e Horácio um único diferendo parece ter-se verificado (embora repetido): Mecenas, atormentado pela doença e pela angústia obsessiva da morte, exigiu a presença do poeta à beira do seu leito; Horácio, doente também, e naquela hora saturado de Roma, recusou; e, em troca da sua liberdade, declarou-se pronto a restituir a Mecenas tudo quanto dele havia recebido¹⁴.

Mais tarde, o esfriamento das relações entre Mecenas e Augusto deixou o poeta em posição de difícil equilíbrio, mas Horácio não traiu o amigo com quem firmara um pacto secreto. O imperador, para mais, concorrera com Mecenas nos serviços do poeta: queria fazer dele um secretário da sua correspondência particular, íntima digamos; e Horácio recusou também, alegando doença e necessidade de repouso. Uma atitude corajosa em relação ao senhor do mundo. Mas Augusto não se ofendeu e continuou a tratá-lo com a familiaridade de um amigo: «olha, olha, a nossa peixota perfeitinha» e «ora cá vem o anãozinho das piadas» e «a ti falta-te a estatura, não te falta a

¹¹ Os versos citados são de *Serm.* 1.4.115-120; os restantes aspectos autobiográficos encontram-se em *Serm.* 1.6.

¹² *Carm.* 2.7.12-13.

¹³ *Serm.* 1.6.57.

¹⁴ *Epist.* 1.7.34.

espessura». De resto, a prova maior da sua admiração pelo *libertino patre natus* (a quem a facetamente acusava de não querer dedicar-lhe uma composição)¹⁵ deu-a Augusto ao confiar a Horácio o *Cármem secular*, que, naquele centenário, solenizava o momento histórico da vitória pacífica de Roma sobre o Oriente. A Mecenas, de facto, dedicara Horácio quase todas as obras publicadas: as *Sátiras*, os *Epodos*, as *Odes* (com excepção do livro IV) e o livro I das *Epístolas* (com excepção do livro II). A entranhada amizade o requeria e o neoterismo moderado que haurira no círculo de Mecenas, a começar com os *Epodos* e com as *Sátiras*, que lhe abriram as portas da fama e da glória; depois, com as *Odes*, a obra máxima da arte de Horácio, que as considerava a sua imortal coroa de glória (*exegi monumentum aere perennius*)¹⁶, mas que o público recebeu friamente; enfim, as *Epístolas*, que reflectem o balanço de uma vida e as lições da experiência adquirida ao longo dos anos.

Augusto era um político, era um militar: nunca poderia entender, como entendia Mecenas, a *strenua inertia* ‘o agitado torpor’¹⁷ que devorava Horácio, e chegava a fazer dele um misantropo:

Tu sabes Lébedo o que é: mais deserto que as aldeias de Gábios e Fidenas. E, no entanto, era ali que eu desejava viver, esquecendo os meus e deles esquecido, contemplando, longe da praia, Neptuno em fúria.¹⁸

Mas a melancolia de um poeta amigo, Tibulo, leva-o a uma abnegada troça de si mesmo:

Entre esperança e cuidado, entre acessos de temor e de cólera, acredita que cada dia que para ti raiar será o último.
Grata há-de surgir a hora que não for esperada.
Vem visitar-me, quando quiseres rir, que me encontrarás gordo e luzidio, de pele bem tratada – um porco do rebanho de Epicuro.¹⁹

Para logo recair na mais atroz hipocondria:

se te perguntar como ando, diz-lhe (...)
que não quero saber nada, não quero aprender nada que me livre da doença;
e que me enfado com médicos de confiança, me zango com os amigos,
que desejariam afastar-me de um letargo funesto;
ando atrás do que me faz mal, fujo do que me seria vantajoso.
Em Roma, inconstante como o vento, é Tíbur que eu amo; em Tíbur, Roma.²⁰

¹⁵ *Vita Horati*.

¹⁶ *Carm.* 3.30.1.

¹⁷ *Epist.* 1.11.28.

¹⁸ *Epist.* 1.11.7-10.

¹⁹ *Epist.* 1.4.12-16.

²⁰ *Epist.* 1.8.3-13.

Cinquenta e nove dias depois de Mecenas, falece Horácio. Tão depressa, que só deu lugar a um aceno: sem herdeiros de família, deixava tudo a Augusto. Queria ficar, e ficou, ao lado de Mecenas, para sempre²¹.

O monte, o rio, o bosque ainda lá estão, e nunca dormem. Principalmente ao florir das últimas estrelas, na pulsação do silêncio. Horácio passa, invariavelmente, àquela hora, vestido da nuvem negra de Mercúrio, que o confunde com a noite. Nem alegre nem triste: resignado. Porque, dois milénios passados, já era tempo de alcançar o conhecimento.

²¹ *Vita Horati.*